

Anila Gabriela Roncolato (anilaroncolato@gmail.com)

Cecília Guarnieri Batista (cecigb@fcm.unicamp.com)

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

Agência Financiadora PIBIC/SAE – Serviço de Apoio ao Estudante

Palavras-chave: Brincar - Interação de Adultos - Necessidades Especiais.

INTRODUÇÃO

O brincar vem sendo considerado como uma forma de atividade social altamente relevante para o desenvolvimento infantil. Vigotski (2007) afirma que a brincadeira não é apenas uma forma de prazer; ela permite também que a criança satisfaça necessidades, crie a situação imaginária, separando o campo do significado de um objeto do campo da percepção visual, além de vivenciar a brincadeira com regras.

No caso da brincadeira de crianças com necessidades especiais, a literatura aponta obstáculos à esta atividade. Ruiz (2011), ao analisar a interação criança-criança e adulto-criança e uso de objetos em um grupo de crianças com alterações visuais, observou que, em alguns momentos, houve dificuldades na interação com a criança cega, pela falta de orientações adequadas. Nessas situações, a própria criança buscou informações, conversando com os pares e a mediação do adulto se deu no sentido de provocar uma reflexão sobre a atividade para melhorar a relação em grupo.

Nesse sentido, a autora aponta que o arranjo realizado na organização da brincadeira relativamente livre de faz de conta em grupo e com a mediação do adulto é favorável para que as crianças com necessidades especiais demonstrem suas competências e habilidades.

A brincadeira, portanto, permite o destaque das possibilidades da criança. Hueara et Al (2006), ao analisar o brincar de crianças com alterações, afirma que as crianças, na brincadeira livre e com mediação de adultos, evidenciaram uma grande capacidade de assumir papéis, encenar, estabelecer regras, aprender sobre o uso de objetos, além de reconhecer e transmitir aspectos culturais e, com isso, foi possível evidenciar as suas capacidades, ao invés de focar suas limitações.

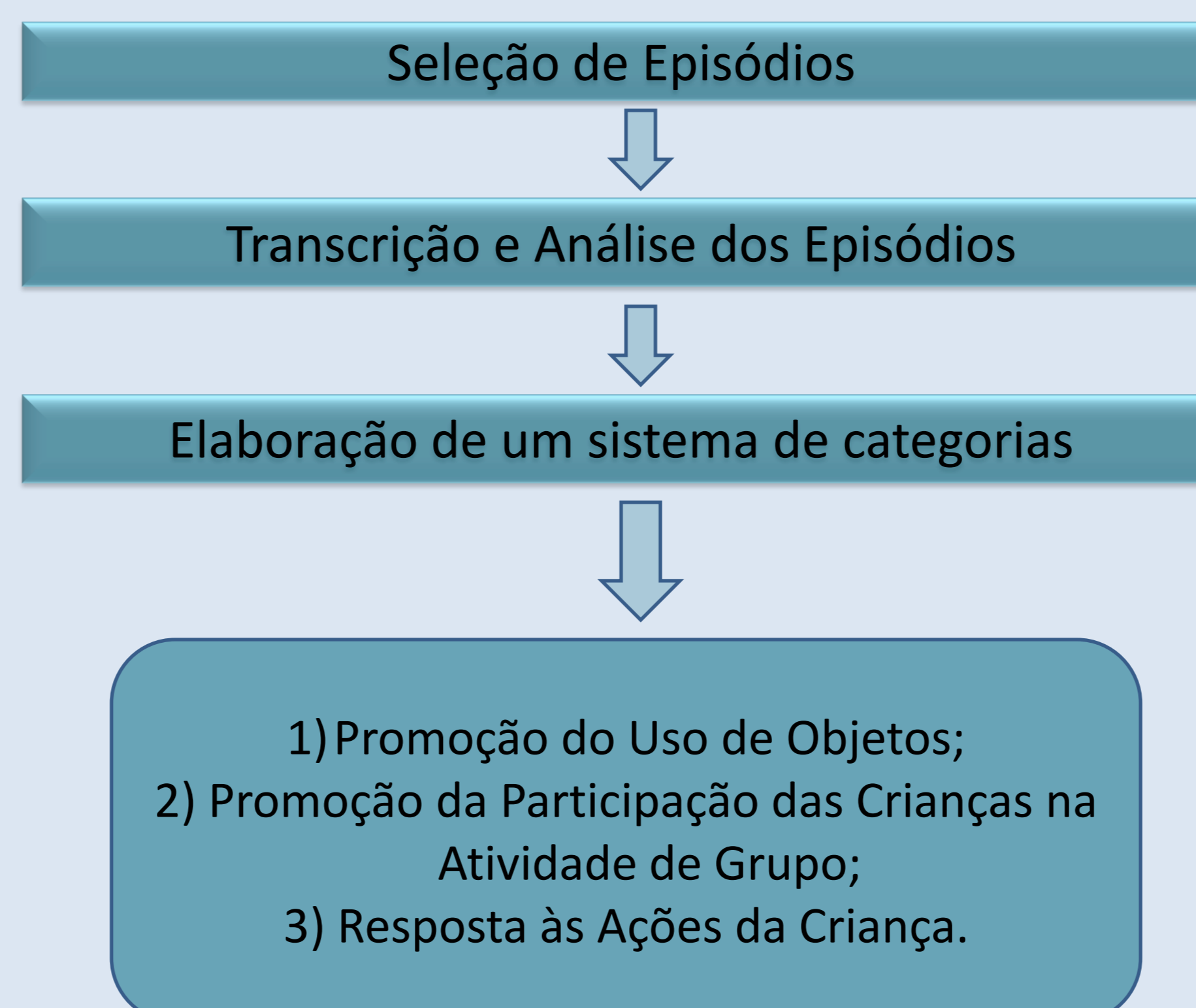
OBJETIVO

Observar e descrever as formas de mediação do adulto na brincadeira com crianças com necessidades especiais e seu favorecimento para o desenvolvimento das mesmas.

METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter qualitativo e consiste em uma análise retrospectiva de videogravações de sessões de atendimento de um Grupo de Avaliação e Intervenção no Desenvolvimento. As videogravações compreenderam dez sessões de atendimento, de 25 a 30 minutos cada, centradas em brincadeiras relativamente livres, na qual o adulto disponibilizou diversos tipos de brinquedos, como mini cozinha, mini mercado, bonecas, mini fogão, lava rápido e carrinhos e atuou durante as brincadeiras. Foram observados dois grupos de crianças:

Grupo I	Idade	Queixas/Diagnóstico
Lavinia	5 anos e 4 meses	Baixa visão severa devido a glaucoma congênito e alterações na córnea
Lucinda	7 anos e 7 meses	Problemas de atenção nas atividades escolares. Alterações de linguagem.
Roberta	8 anos e 7 meses	Quando bebê, diagnóstico de hipomielinização, não presente após os 5 anos. Alterações no desenvolvimento global.
Leila	9 anos e 6 meses	Retinopatia da prematuridade grau V – pouca evidência de visão residual
Grupo II	Idade	Diagnóstico
Alberto	4 anos e 7 meses	Hiperatividade e desatenção, alterações de linguagem.
Marcela	5 anos	Síndrome de Sotos
Murilo	5 anos e 5 meses	Alterações de linguagem.



Para o presente relato, foram selecionados dois exemplos de transcrição com classificação de cada turno nas categorias elaboradas para o estudo. Os atendimentos em grupo eram coordenados por uma fonoaudióloga e uma psicóloga.

RESULTADOS

Episódio 1 (Grupo I)

Contexto: Lucinda, Roberta e Leila estão iniciando a brincadeira de compra e venda de alimentos no Mini Market (mini mercado de brinquedo). Anne está dividindo os papéis e indicando o que cada uma deve fazer. Em seguida, pede que as crianças falem o nome dos alimentos que estão pegando.

Transcrição:

1. Anne (adulto) está ajudando a montar o brinquedo (Mini Market) enquanto conversa com Leila e Lucinda sobre a organização da brincadeira. Em seguida, Roberta que estava em outra atividade com Amanda, também se aproxima da brincadeira.
2. Leila: *agora vai entrar a Roberta.*
3. Amanda (adulto): *olha, Roberta, que lindo! Vem ver. – referindo-se ao Mini Market*
4. Roberta continua sentada e Amanda a chama novamente:
5. Amanda: *vai, Roberta, chega perto!*
6. Após montar os brinquedos, Anne faz a sugestão para o início da brincadeira.
7. Anne: *primeiro a Lucinda vai ser a dona do mercadinho, a Roberta e a Leila vão fazer compras e a Lucinda vai pesar as frutinhas para ver quanto vai dar a compra de vocês.*
8. Anne: *Vamos ver o que tem aqui, Roberta, de frutinhas? O que é isso?! – referindo-se aos alimentos na mesa.*

O adulto *organizou o ambiente* ao encaixar as peças do Mini Mercado e escolher a posição do brinquedo na sala (1). Na *sugestão para manuseio de objetos*, convida a criança a se aproximar do brinquedo, explorá-lo (3,5) e também para manusear as miniaturas de alimento dentro da brincadeira (7). Para *explorar mais os objetos* da brincadeira, o adulto faz perguntas solicitando o nome dos alimentos em miniatura. O adulto sugere também, para *iniciar o faz de conta e a organização de cenas* (7), que as crianças decidam quem irá começar a brincadeira e como irão dividir os papéis.

Transcrição:

Episódio 2 (Grupo II)

Contexto: Marcela e Murilo estão brincando com o lava-rápido, sentados no chão. Os adultos estão sentados na cadeira ao lado, observando a brincadeira e sugerindo ideias em determinados momentos

1. Murilo continua brincando no elevador, mas o carrinho da Marcela com o qual ele estava brincando cai, e Marcela pega e o segura.
2. Murilo: *é meu!!*
3. Marcela: *é meu!!*
4. Murilo cruza os braços e parece ficar chateado.
5. Amanda (adulto): *tem outro aqui, Murilo.*
6. Murilo sai de perto do brinquedo e de Marcela e começa a chorar.
7. Anne (adulto): *Murilo, não precisa chorar. Entrega o carrinho dela pra ela e pega o seu.*
8. Murilo segue a sugestão de Anne, realiza a troca dos carrinhos e volta a brincar com o lava - rápido.
9. Amanda: *viu?! Não precisava ter chorado, era só trocar os carrinhos.*

Ao ocorrer uma discussão sobre um dos carrinhos, o *adulto interveio na brincadeira*, propondo uma forma mais justa de resolver a situação que fosse confortável para as duas crianças (7,9).

DISCUSSÃO e CONCLUSÃO

Os resultados permitiram a identificação de formas de atuação do adulto com crianças com necessidades especiais em contexto de brincadeira, que podem favorecer o desenvolvimento dessas crianças.

Assim como apresentado na revisão bibliográfica, encontramos nas análises de dados que a mediação do adulto é de grande importância para a brincadeira de crianças com necessidades especiais. ROCHA (2000) aponta que o desenvolvimento da criança tem a mediação social como um processo favorecedor. A autora afirma que, nas relações sociais, o adulto pode ressignificar objetos e símbolos, permitindo à criança a interação com os objetos do mundo, bem como a apreensão dos mesmos. Nesse sentido, a brincadeira é uma forma na qual o adulto pode realizar essa atuação.

Considerando, então, o brincar como uma forma de atividade social, tem-se aqui, portanto, uma oportunidade de o adulto favorecer o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais através dessa forma de atividade lúdica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HUEARA, L.; SOUZA, C.M.L.; BATISTA, C.B.; MELGAÇO, M.B.; TAVARES, F.S. **O faz-de-conta em crianças com deficiência visual: identificando habilidades.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set.-Dez. 2006, v.12, n.3, p.351-368.
2. ROCHA, M. S. P. M. L. **Não brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional.** Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
3. RUIZ, L.C. **O brincar em grupos de crianças com alterações visuais.** Dissertação de Mestrado, Unicamp, Campinas, 2011.
4. VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente.** Martins Fontes Editora, São Paulo, 2007, 7ª Edição.